

ENTRAVES NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL FRENTE AO COMBATE À OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA.

BARRIERS IN NUTRITIONAL ASSISTANCE IN FRONT OF THE FIGHT AGAINST OBESITY: LITERATURE REVIEW.

Dayane Kanarski Bernardino José^{1*}; Simone Carla Benincá²; Vania Schmitt³

1 - Nutricionista. Graduada pela Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava/PR, Brasil.

2 - Docente do Centro Universitário Campo Real. Doutora em Ciências da Saúde, Guarapuava/PR, Brasil.

3 - Docente dos cursos de Nutrição do Centro Universitário Campo Real e da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste

RESUMO:

A obesidade é um problema de saúde pública mundial de enfrentamento diário na realidade dos profissionais que atuam na área da saúde. Pouco se sabe sobre a aplicabilidade da implementação da linha de cuidados ao enfrentamento e controle à obesidade. Com isso o trabalho objetiva caracterizar a assistência nutricional ofertada bem como evidenciar as ações e estratégias que podem ser úteis no atendimento ao paciente, por meio de uma revisão de literatura acerca das publicações voltadas à temática. Os dados foram coletados a partir da base de dados de artigos publicados a partir do ano de 2000 nos sites eletrônicos "LILACS", "SCIELO", "SCIENCE DIRECT" e "GOOGLE SCHOLAR" durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2020 de sites publicados a partir do ano 2000. Foram avaliados 8 artigos, os quais mostraram os desafios e enfrentamentos para um atendimento de qualidade que vise a promoção da saúde e controle da obesidade, tanto na parte prática do profissional quanto na quebra de paradigmas do paciente. A utilização de técnicas e estratégias com embasamento científico pode amenizar as dificuldades tanto da adesão do paciente ao tratamento nutricional, quanto da falha de comunicação entre a equipe multiprofissional, e melhorar a relação profissional-paciente.

Palavras-chave: assistência à saúde, prática profissional, prevenção primária e obesidade.

ABSTRACT:

Obesity is a worldwide public health problem that must be faced daily in the reality of professionals working in the health field. Little is known about the applicability of implementing the line of care to cope with and control obesity. Thus, the work aims to characterize the nutritional assistance offered as well as to highlight the actions and strategies that can be useful in patient care, through a literature review about publications focused on the theme. The data were collected from the database of articles published from the year 2000 on the websites "LILACS", "SCIELO", "SCIENCE DIRECT" and "GOOGLE SCHOLAR" during the months of January, February and March 2020 of websites published since the year 2000. Eight articles were evaluated, which showed the challenges and challenges for quality care aimed at promoting health and controlling obesity, both in the professional part of the practice and in breaking the patient's paradigms. The use of scientifically-based techniques and strategies can ease the difficulties of both patient compliance with nutritional treatment, as well as the failure of communication between the multidisciplinary team, and improve the professional-patient relationship.

Key word: delivery of health care, professional practice, primary prevention and obesity

1. INTRODUÇÃO

A obesidade configura-se como um problema de saúde pública mundial, o qual representa um importante fator de risco para o surgimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). De acordo com dados do VIGITEL - Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico de 2018, mais da metade da população brasileira têm excesso de peso (BRASIL, 2019).

Atualmente, a obesidade acomete pessoas de qualquer parte do mundo sem distinguir entre idade, classes sociais e gênero, por isso necessita de atenção especial e tratamento individualizado. Há estimativas de que mais de 55% da população brasileira adulta possui algum grau de excesso de peso e que 25% apresentem casos graves de obesidade. Boa parte da população que procura atendimento médico, geralmente é devido as doenças crônicas instaladas por consequência da obesidade que muitas vezes não é vista como doença pelo portador ou não é dada a devida importância pela equipe médica resultando em tratamento tardio ou até mesmo abandono. O tratamento para a obesidade inclui o medicamentoso, cirúrgico, dietético e a atividade física, dentre os citados, os dois últimos possuem maior efetividade (OMS, 2000; PEREIRA et al. 2009; OMS, 2016; DIAS, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como finalidade garantir o acesso universal aos serviços de saúde, com isso entende-se a importância do profissional nutricionista nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família NASF que atuam em parceria com as Equipes de Saúde da Família (ESF) compartilhando as práticas em saúde nos territórios e desenvolvendo atenção nutricional individualizada visando qualificar à saúde essencialmente nos âmbitos familiar e comunitário (Cervato-Mancuso, 2012; CRN3, 2018). Entretanto, o atendimento nutricional gratuito é insuficiente em grande parte das Unidades Básicas de Saúde (UBS), pela falta de profissionais neste setor, sendo que o nutricionista é o único profissional capacitado para realizar tratamento dietético. Sabe-se que uma alimentação saudável é o elemento chave para promover a saúde e o bem estar da população, entretanto, é preciso investigar se as informações e estratégias de intervenção são acessíveis para toda a população, em específico para o público atendido na atenção básica de saúde (VIANA et al. 2013; BRASIL, 2014; DIAS, 2017).

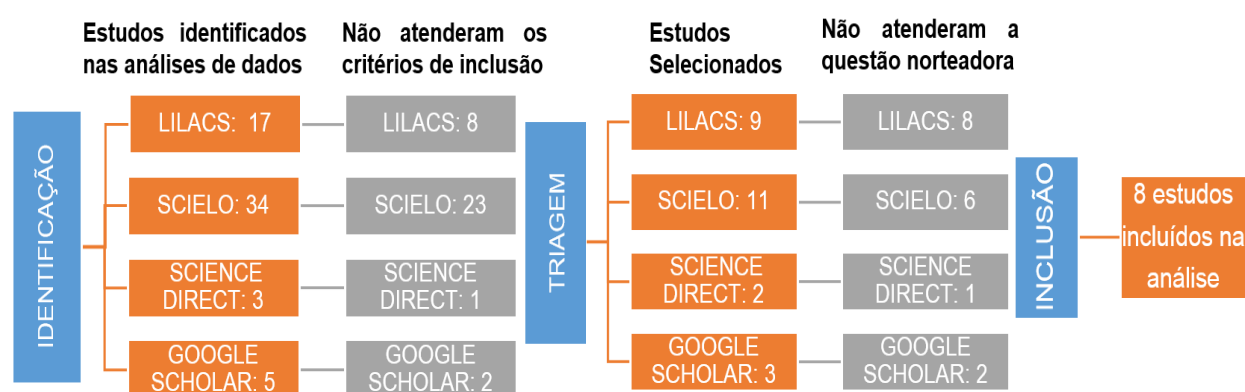
Desta forma, este trabalho tem como objetivo caracterizar a assistência nutricional ofertada, bem como, evidenciar as ações e estratégias que podem ser úteis no atendimento ao paciente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas “LILACS”, “SCIELO”, “SCIENCE DIRECT” e “GOOGLE SCHOLAR” durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2020. Os descritores utilizados para a pesquisa de artigos foram “assistência à saúde” e “prática profissional”, “prevenção & controle” e “obesidade”, “programas de nutrição” e “percepção” cujas palavras-chave identificadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings (Mesh)*. A seleção de artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, posteriormente foram lidos na íntegra para uma melhor avaliação. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 20 anos em idioma português, espanhol ou inglês e disponíveis online na íntegra de acordo com a temática.

As publicações foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A partir da composição da amostra, foi elaborado um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2010 para a organização das informações dos estudos selecionados: título do artigo, ano de publicação, local de realização do estudo, base de dados, número da amostra, delineamento, intervenção e desfecho. Os dados obtidos foram agrupados por semelhança de conteúdo. Os resultados foram interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo. O levantamento das publicações foram realizadas de acordo com a descrição da figura 1.

Figura 1. Diagrama do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo – Guarapuava, 2020.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos artigos foram publicados entre os anos de 2015 à 2019. Tiveram maior relevância o conteúdo de publicações que agregaram temas principais como caracterização dos usuários e profissionais nutricionistas, satisfação com o atendimento nutricional relacionado ao tratamento à obesidade, percepção dos profissionais sobre as intervenções às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde e ações e estratégias desenvolvidas para a prevenção e tratamento à Obesidade. A sinopse dos artigos selecionados para o estudo está apresentada no Quadro 2.

Quadro 1. Sinopse dos artigos selecionados para a revisão de literatura – Guarapuava, 2020.

Autoria/Cidade/ Estado/País	Delineamento/ Participantes	Intervenções	Desfecho
Vaz Porto et al., 2002. Salvador – BA, Brasil.	Retrospectivo n=316	Avaliar as características clínicas e metabólicas dos obesos mórbidos atendidos em um ambulatório multidisciplinar de obesidade.	A obesidade classe III é uma doença de difícil tratamento e de elevada frequência de fatores de risco cardiovascular mesmo em pacientes jovens
Oliveira, A. N. et al., 2008. Guarapuava – PR, Brasil.	Transversal, Descritivo n= 504	Foram analisadas informações como doenças crônicas, estado nutricional, motivos da procura pelo atendimento, satisfação, percepção, dados socioeconômicos.	O perfil prevalente foi de mulheres adultas, do lar, portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, com procura espontânea e indicação médica pelo atendimento nutricional, satisfeitas com a profissão, ansiosas referente aos aspectos psicológicos
Ferreira, P. M. et al., 2012. Viçosa – MG, Brasil.	Transversal, Quali-quantitativa n=32	Os idosos selecionados para o estudo passaram por análises de plano de dimensão subjetiva e objetiva. Para o primeiro, foi utilizado a perspectiva teórica para interpretá-los e para o segundo plano foi realizado a verificação dos dados quantitativos.	Em sua maioria são de classe econômica baixa, portadores de doenças crônicas não transmissíveis, ativos, e com boa percepção de qualidade de vida. Quanto a satisfação, foi por eles relacionado com o serviço a aspectos de cuidado e atenção.
Carvalho, J. L. et al., 2015. Santa Maria – RS, Brasil.	Longitudinal, Retrospectivo do tipo censo n=793	Foram analisados dados antropométricos, doenças, variáveis econômicas, motivos da procura pelo atendimento nutricional.	Sua maioria adulta, do sexo feminino, com excesso de peso, sendo indicados por Serviços de Saúde (provenientes de UBS, ESF e hospitais locais) principalmente para redução de peso.

Soares, A. H. et al., 2017. São Paulo – SP, Brasil.	Transversal, Descritivo n= 360	Foram analisados dados antropométricos, frequências nos atendimentos, recordatório, anamnese, Motivo do abandono do tratamento, satisfação quanto ao atendimento e tratamento, e se seguiu as orientações	Os principais motivos para abandono do planejamento alimentar oferecido pela clínica escola são: falta de tempo, o paciente não acreditar que conseguirá emagrecer e falta de transporte.
Dias, P. C. et al., 2017. Niterói – RJ, Brasil.	Análise documental n=13	Foram analisados 13 documentos produzidos no âmbito do SUS sobre questões de políticas públicas e marcam a inserção do tema na agenda governamental brasileira nos últimos 15 anos.	No SUS, a obesidade é abordada como fator de risco e doença, visando a alteração de práticas alimentares e de atividade física. No SISAN, é problema social, e são propostos novos modos de produzir, comercializar e consumir alimentos para alterar as práticas alimentares.
Silva, J. D. et al., 2019. Curitiba – PR, Brasil.	Observacional, Analítico, Transversal n=300 usuários n=40 profissionais de saúde	Avaliar o conhecimento em nutrição de profissionais que atuam frente a demanda nutricional e dietética, na falta do profissional de nutrição, além de avaliar o conhecimento nutricional de usuários da rede pública por meio de um questionário.	Constatou-se que médicos possuem alto conhecimento em nutrição, enquanto enfermeiros e usuários apresentam, em sua maioria, conhecimento nutricional moderado a baixo.
Teixeira, F. et al., 2015. Braga, Porto e Aveiro, Portugal.	Análise qualitativa, n=44	Médicos, enfermeiros e nutricionistas foram selecionados para uma entrevista semiestruturada. Um guia de entrevista provisório e igual foi desenvolvido para os 3 grupos, o qual continha inicialmente 9 questões de caráter aberto, que foram sendo reformuladas à medida que a investigação e a análise de dados foi ocorrendo.	Médicos possuem baixas expectativas de sucesso, sentindo-se frustrados com a falta de adesão, o que os leva a adotar uma postura passiva. Nutricionistas e enfermeiros perceberam-se como agentes ativos, considerando-se capazes de influenciar a motivação dos obesos acreditam no seu sucesso, mas descrevem o processo como uma luta constante.

3.1 Caracterização do Nutricionista

Estima-se que cerca de 15 mil profissionais são formados por ano e o número vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas (CFN, 2019). A resolução 600/2018 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2018) dispõe sobre a definição das áreas de atuação e as atribuições da atuação do nutricionista. A destacar a Nutrição Clínica, área caracterizada em prestar assistência dietética e promover educação nutricional tanto à indivíduos sadios ou enfermos e a Nutrição em Saúde Pública que visa prestar assistência

dietoterápica à indivíduos ou coletividades, além de atuar no controle de qualidade de gêneros e produtos alimentícios.

Segundo o Conselho Federal de Nutricionistas (2019), há um nutricionista para cada 1.400 habitantes no Brasil, divididos em diversas áreas. De acordo com os dados do 2º trimestre de 2019 do CFN, 94,1% são mulheres, 80,9% têm entre 25 e 44 anos, 72% estão formadas(os) há 5 anos ou mais, 62,5% estudaram em instituições privadas, 73,2% possuem pós-graduação, 68,6% são brancas(os), 30,4% atuam em nutrição clínica, 20% em saúde pública, 42,4% possuem jornada de trabalho de 40h, 55,7% participam de equipes multiprofissionais e 50,2% trabalham em equipe de nutricionistas.

As estatísticas apontadas corroboram com o estudo de Pinto (2012), e uma observação feita em seu estudo foi que a maior parte dos nutricionistas afirmaram possuir dois ou mais vínculos empregatícios, chegando a trabalhar em mais de dois locais como empresa, universidade, hospital e prefeitura. O excesso de trabalho sufoca o profissional causando esgotamento físico e mental, o nutricionista pode não direcionar o paciente para a melhor conduta nutricional para sua realidade (SARRIS, 2017; GARCIA, 2018).

3.2 Perfil do paciente que busca o serviço de nutrição

Para esta análise foram selecionados 8 artigos de diferentes estados do país para retratar o perfil dos pacientes que buscam o atendimento nutricional. De acordo com os estudos, em sua maioria são pacientes adultos, com prevalência do sexo feminino e idade média de $35,49 \pm 11,59$ ($p 0,007$). A literatura sugere que o público feminino demonstra maior preocupação em relação à saúde comparado aos homens (VAZ PORTO, 2002; OLIVEIRA et al, 2008; FERREIRA, et al. 2012; OLIVEIRA et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2014; CARVALHO, 2015; RIOS, 2015; SOARES et al, 2017).

Entre os motivos que nortearam a procura pelo atendimento nutricional são em sua maioria emagrecimento seguido de reeducação alimentar e ganho de massa magra, sendo prevalente esta estimativa em todas as faixas etárias. Consequentemente, constatou-se que a maioria dos pacientes estavam acima do peso, ou seja, com IMC (Índice de Massa Corporal) acima de 25 Kg/m² (OMS, 1995; VAZ PORTO, 2002; OLIVEIRA et al, 2008; FERREIRA, et al. 2012; OLIVEIRA et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2014; CARVALHO, 2015; RIOS, 2015; SOARES et al, 2017).

O perfil predominante da população estudada foi de mulheres adultas, do lar, com nível médio de escolaridade e com histórico de doenças crônicas não-transmissíveis. Os

motivos da procura pelo atendimento foram de forma espontânea e por indicação médica. Eram satisfeitas com a profissão, entretanto, ansiosas e desmotivadas. Por meio desta análise, percebe-se a necessidade do profissional nutricionista em redes de atendimento público a fim de atender a demanda atual (VAZ PORTO, 2002; OLIVEIRA et al, 2008; FERREIRA, et al. 2012; OLIVEIRA et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2014; CARVALHO, 2015; RIOS, 2015; SOARES et al, 2017).

3.2.1 Características de adesão dos pacientes quanto ao atendimento

A intervenção nutricional objetiva proporcionar uma vida mais saudável e bem-estar ao indivíduo. A mudança saudável nos hábitos alimentares e estilo de vida não ocorre apenas com as competências do profissional, é necessário também a mudança de comportamento e a adesão do paciente. As causas mais citadas para a insatisfação e ao abandono do tratamento nutricional incluem falta de interesse, indisponibilidade de horário e locomoção, fatores psicossociais, perfil socioeconômico e escolaridade (CALLEJON, 2008; MACHADO et al. 2011).

Nos estudos analisados, observou-se que os idosos foram os que mais se preocupam com a saúde, principalmente por já possuírem doenças crônicas, entretanto, possuem dificuldade em aderir ao tratamento dietético (FERREIRA, 2012). As dificuldades mais relatadas foram relacionadas a mudança radical do hábito alimentar solicitado pelo nutricionista e também a dificuldade dos idosos em aderir um novo hábito alimentar e novo estilo de vida. A falta de persistência do profissional nutricionista para a mudança de comportamento dos idosos também foi relatada, sendo que alguns idosos citam que é necessária maior cobrança para atingir os objetivos, devido aos hábitos já adotados ao longo da vida.

O processo fisiológico de envelhecimento associado a fatores externos como tabagismo e alcoolismo podem causar alterações no sabor da comida, ou até mesmo a perda dele, a ageusia. Outro fator que está fortemente ligado com a dificuldade de indivíduos com idade mais avançada a adotar mudanças positivas é a resistência em manter hábitos alimentares e comportamentos enraizados, ainda há a falha de memória que prejudica ao seguir as orientações e lembrar da data de retorno das consultas nutricionais (MACHADO et al., 2011; SOUSA et al., 2014).

A adoção de estratégias para sensibilizar e enfatizar a mudança de comportamento do paciente é fundamental, um atendimento nutricional padrão pode não alcançar o objetivo

desejado tanto do profissional, quando das expectativas depositadas pelo paciente (FERREIRA, 2012; TEIXEIRA, et al. 2015). Os estudos demonstram a ampla atuação do profissional nutricionista, atendendo todas as faixas etárias como crianças, adolescentes, adultos e idosos.

A falta de foco nas estratégias usadas para tratar paciente infantil é diferente do atendimento ao paciente adulto que, por sua vez, é diferente do idoso, e isso também pode dificultar a adesão deste paciente (SANTOS, 2007; FERREIRA, et al 2012; TEIXEIRA, et al, 2015). Há ainda o preconceito com profissionais jovens, principalmente entre adultos e idosos, que acabam não obtendo confiança com o profissional e assim não seguem as orientações nutricionais que foram conduzidos a fazer e em contratempo há a frustração do profissional pela falta de adesão dos usuários o que pode levar a adotar uma postura passiva diante do tratamento (SARRIS et al, 2017; FERREIRA et al, 2012).

3.3 Programas e estratégias para o enfrentamento da doença na área da nutrição

O governo brasileiro tem propagado ações de promoção de saúde desde a obesidade infantil à vida adulta como o Programa Saúde na Escola, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a Regulamentação dos Alimentos Comercializados nas Cantinas Escolares, o Projeto Escola Saudável, a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, os Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, Regulamentação de Propaganda e Publicidade de Alimentos, Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), Promoção da Saúde na Atenção Primária à Saúde e entre outros (LEÃO et al, 2007; REIS et al, 2011; DIAS, 2017).

Algumas estratégias foram criadas como o Guia Alimentar para a População Brasileira, Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira, Seminário de Enfrentamento da Obesidade e Excesso de Peso na Saúde Suplementar, a Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde. Em Curitiba (PR), a prefeitura desenvolveu o Projeto Vida Saudável que transforma espaços públicos, em áreas de educação em saúde e de estímulo à atividade física (GONÇALVES, 2009; REIS, et al, 2011; DIAS, 2017).

Outra ação já implementada pela Portaria nº 424, de 19 de março de 2013 do Ministério da Saúde, porém, ainda pouco abordada, são as diretrizes de prevenção e tratamento do paciente com sobrepeso e obesidade como linha de cuidado. Esta ação visa fortalecer a atenção à população e acesso dos serviços de saúde aos usuários de forma

gratuita, pois ainda boa parte da população não tem condições de arcar com tratamento nutricional no setor privado. Com o crescimento da aplicabilidade da linha de cuidado possibilita melhores resultados no desafio imposto pelo avanço da obesidade e das DCNT (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

As políticas públicas são fundamentais para a garantia do direito à alimentação adequada, apesar destes programas terem sua relevância reconhecida o desafio é testar sua aplicabilidade na prática, há necessidade de implementar e fiscalizar as leis e regulamentações para o controle da obesidade no país (VIANNA et al, 2003; REIS, et al, 2011; DIAS, 2017).

3.4 Desafios profissionais encontrados quanto ao enfrentamento da obesidade

Nem todos os profissionais são éticos ao prestar atendimento. Ainda existem profissionais que destratam e minimizam problemas dos seus pacientes, não tratando o paciente como um todo. Um atendimento é mais do que a doença em si, também estão envolvidos as emoções e as dificuldades do paciente. Quando estas questões são negligenciadas pode acarretar certo distanciamento na relação nutricionista-paciente (CORI, 2015; OBARA, 2018).

Ainda há situações de preconceito dos profissionais em relação ao paciente com excesso de peso atribuindo características como guloso, desajeitado e sem determinação. Estas ações faz com que o paciente sinta-se desvalorizado, fora do padrão, o qual implica num estigma da obesidade que pode causar danos consideráveis, incluindo consequências físicas e psicológicas. (MATTOS; 2009; RUBINO, 2020). [...] uma vez nós fomos fazer um trabalho e mandaram que a gente se olhasse no espelho, se visse como nós estávamos (...) Ficamos muito arrasadas (...) A minha vontade era nunca mais olhar para um espelho [...]. (K., 46 anos).

Há barreiras a serem quebradas em todo o setor de prestação de assistência à saúde relacionado ao tratamento entre pacientes e suas patologias, manter o paciente motivado é um grande desafio na prática clínica, que contribui tanto para o paciente aderir ao novo comportamento alimentar e também para o profissional elaborar novas técnicas e estratégias de adesão. A falta de confiança do profissional quanto a capacidade do paciente para conseguir realizar o plano alimentar proposto impacta negativamente, e faz com que o paciente não volte a buscar ajuda profissional (DEMÉTRIO, 2011; SOUZA, 2014; TEIXEIRA, 2015).

Além disso, fica evidente a falta de preparo de alguns profissionais para orientar pacientes com obesidade em unidades em que há falta de nutricionista. Alguns docentes de enfermagem relataram que o ensino de nutrição foi deficiente ou muito técnico para orientar os pacientes na falta de profissionais de nutrição, podendo ocorrer erro na identificação do estado nutricional e consequentemente erro no diagnóstico nutricional, e também má interpretação das orientações quanto à alimentação. Em vista disto, fica claro a necessidade do nutricionista em todas as unidades (CAMPOS, 2006; BRAGA, 2017).

Há ainda a falta de clareza dos papéis no trabalho multiprofissional, o que pode gerar confusão no cotidiano, além das situações de conflito de relacionamento com os outros profissionais, no que diz respeito às modificações da prescrição dietética e solicitação de exames laboratoriais (CAMPOS, 2006; PEDROSO, 2011; SILVA, 2019).

Em relação ao cuidado nutricional é possível notar insatisfação com as ações desenvolvidas sem chegar a resultar em ideias conclusivas ou ações e sugestões para aprimorar a prestação desse cuidado. Há muitos trabalhos científicos na área de nutrição tratando aspectos técnicos, porém há poucos discutindo a qualidade do atendimento nutricional, independentemente do estado do paciente ou qualquer intervenção dietoterápica (CAMPOS, 2006; PEDROSO, 2011).

4. CONCLUSÃO

Há muitos desafios a serem enfrentados e lacunas a serem atestadas, tanto na prestação de serviço de atendimento nutricional quanto no comportamento dos indivíduos que procuram este serviço. Torna-se necessária uma reformulação do atendimento oferecido e dos objetivos a serem atingidos e colocar em prática as medidas que minimizem as dificuldades enfrentadas na prática profissional, tornando o atendimento mais eficaz.

Algumas medidas que podem ser tomadas pelos profissionais são realizar programas de acompanhamento nutricional adequado, utilizando técnicas e estratégias com embasamento científico, praticar a nutrição baseada em evidências para a mudança de comportamento do paciente. Aprimorar o relacionamento com outros profissionais e proporcionar atendimento multiprofissional ao paciente. O nutricionista deve revisar os instrumentos utilizados durante a consulta de acordo com a necessidade de cada indivíduo, além de acreditar no potencial de ambas as partes envolvidas no processo, tanto o profissional quanto o paciente. A inserção do profissional nutricionista em postos de saúde

e em ambulatórios públicos é essencial para atender a demanda atual e proporcionar um atendimento multiprofissional ao paciente.

5. REFERÊNCIAS

CERVATO-MANCUSO, A. M.; TONACIO, L.V. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.12, dez. 2012, ISSN 1413-8123 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S141381232012001200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n12/14.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 3ª REGIÃO. Gestão 2017-2020 SP | MS. O nutricionista no NASF. Jul. 2018. Acesso em 15 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.crn3.org.br/uploads/BaseArquivos/2018_10_03/Nutricionista-no-NASF.pdf Acesso em: 15 de agosto de 2020.

BRAGA, V. A. S.; JESUS, M. C. P.; CONZ, C. A. et al. Intervenções de enfermagem com pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 51, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.590/S1980-220X2017019203293>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-S1980-220X2017019203293.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, Brasília DF: Ministério da Saúde, **Vigitel Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília, 2019.

CALLEJON, K. S. Adesão ao Tratamento Nutricional por Pacientes Atendidos na Clínica de

Nutrição Docente Assistencial da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). DOI: <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol6n17.353> **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 6, n.17, jul/set. 2008. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/353/171. Acesso em: 21 de abril de 2020.

CAMPOS, S.H. Cuidado nutricional da visão de enfermeiras docentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 144-155, mar/abril 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v19n2/a02v19n2.pdf> Acesso em: 21 de abril de 2020.

CARVALHO, J. L. Perfil de Pacientes Atendidos em Laboratório de Práticas em Nutrição Clínica na Região Central do RS. **Disciplinarum Scientia**. ISSN 2177- 3335. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 137-145, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1120/1060>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Conselho federal de nutricionistas. **Perfil da Nutrição no Brasil - CFN**. (Online). Disponível em: pesquisa.cfn.org.br. Acesso em: 08 de abril de 2020.

Conselho federal de nutricionistas. **LEI Nº 8.234, DE 17 DE SETEMBRO DE 1991**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8234.htm. Acesso em: 20 de abril de 2020.

CORI, G. C. Atitudes de Nutricionistas em Relação a Indivíduos obesos – um estudo exploratório. **Ciência & Saúde Coletiva** (online), ISSN 1413-8123. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 565-576, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n2/1413-8123-csc-20-02-0565.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2020.

DEMÉTRIO, F. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 5, p.743-763, set./out., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v24n5/a08v24n5.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2020.

DIAS, P. C. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo

governo brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, Niterói, v. 33, n. 7, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00006016. Disponível em: 20 de abril de 2020. Acesso em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v24n5/a08v24n5.pdf>

FERREIRA, P. M.; ROSADO, G. P. Perfil de usuários e percepção sobre a qualidade do atendimento nutricional em um Programa de Saúde para a Terceira Idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Viçosa - MG, ISSN 1809-9823. v. 15, n. 2, p. 243-253, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n2/07.pdf> Acesso em: 20 de abril de 2020.

GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 5, p. 2469-2478, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0530>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2334.pdf Acesso em: 20 de abril de 2020.

GONÇALVES, A. L. L. **Avaliação da implantação das ações educativas em nutrição para controle da obesidade em adultos: estudo de caso em duas Unidades de Saúde do Município do Rio de Janeiro**. Orientador: Dr.^a Elizabeth Moreira dos Santos. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, s.n., 2009. 118 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2315/1/ENSP_Disserta%c3%a7%c3%a3o_Gon%c3%a7alves_Aline_Leal.pdf Acesso em: 31 de março de 2020.

LEÃO, M. M.; CASTRO, I. R. Políticas públicas de alimentação e nutrição. In: KAC, G. SICHIERI, R. GIGANTE, D. P. (org). **Epidemiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007. p. 41-519.

MACHADO, I. C.; KIRSTEN, V. R. Adesão ao Tratamento Nutricional de Pacientes Adultos Atendidos em uma Clínica de Santa Maria – RS, **Disciplinarium Scientia**. Série: Ciências da Saúde, ISSN 2177-3335, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 81-91, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/979/922>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

MACHADO, J. C.; RIBEIRO, R. C. L. R. Declínio cognitivo de idosos e sua associação com fatores epidemiológicos em Viçosa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, ISSN 1809-9823 (versão online). Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 109-121, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a12v14n1.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

MATTOS, R. S.; LUZ, M. T. Sobrevivendo ao estigma da gordura: um estudo socioantropológico sobre a obesidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, ISSN 0103-7331, v.19, n.2, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000200014> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v19n2/v19n2a14.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas. Organização Regional da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Manual Instrutivo. Brasília – DF 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_instrutivo_linha_cuidado_obesidade.pdf Acesso em: 19 de agosto de 2020.

OBARA, S. A. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Caderno de Saúde Pública**, ISSN 1678-4464 (versão online). 2018. DOI: [0.1590/0102-311X00088017](https://doi.org/10.1590/0102-311X00088017). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n8/1678-4464-csp-34-08-e00088017.pdf> Acesso em: 18 de abril de 2020.

OLIVEIRA, A. F.; LORENZATTO, S. Perfil de Pacientes que Procuram Atendimento Nutricional. **Revista Salus-Guarapuava-PR**. ISSN 1980-2404 (versão online). v. 2, n. 1, Jan./Jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/698/828> Acesso em: 20 de abril de 2020

OLIVEIRA, N. M. C.; BITTENCOURT, L. M. Caracterização dos Pacientes Atendidos no Setor de Nutrição da Uniclinica, da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – Univiçosa, Localizada no Município de Viçosa, MG. **Científica Univiçosa**, Viçosa, v. 3, n. 1, jan./dez., p. 105-110, 2012. Disponível em: <https://academico.univicososa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/200/362> Acesso: 20 de abril de 2020.

OLIVEIRA, T. R. P. R.; PEREIRA, C. G. Perfil de Pacientes que Procuram a Clínica de Nutrição da PUC MINAS e Satisfação quanto ao Atendimento. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2236-0603.2014v0n0p268-282>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/4210> Acesso em: 23 de março de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesidade e excesso de peso [Internet]. Geneva: OMS; 2016. [Acesso em 21 de abril de 2020]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesidade: prevenção e gerenciamento da epidemia global. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2000. (OMS Technical Report Series, 894).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estado físico, uso e interpretação da antropometria. Relatório da Organização Mundial da saúde do Comitê de Especialistas. OMS. 1995, 452p.

PEDROSO, A. G. T., SOUSA, A. A. Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n. 1, p.1155-1162, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a47v16s1.pdf> Acesso em 25 de março de 2020.

PEREIRA, A. et al. A Obesidade e sua Associação com os Demais Fatores de Risco Cardiovasculares em Escolas de Itapetininga, Brasil. **Arquivos Brasileiro de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 93, n. 3, p. 253-260, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009000900009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v93n3/a09v93n3.pdf> Acesso em 02 de abril de 2020.

PINTO, M. S.; SILVA, J. A. Perfil do Nutricionista Clínico e sua atuação em consultórios na cidade de Fortaleza-Ceará. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 62-69, abr./jun., 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/2245>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2245/2472> Acesso em: 20 de março de 2020.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 33-625, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000400024> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/24.pdf> Acesso em: 17 de março de 2020.

RIOS, T. S.; KOEHNLEIN, E. A.; CÂMARA, F. A^a O. Perfil de Pacientes que Procuram atendimento em uma Clínica Escola de Nutrição de uma Município do Sudoeste do Paraná. Realeza, s.n., **Universidade Federal da Fronteira do Sul**, 2015.

RUBINO, F.; PUHL, R. M.; CUMMINGS, D. E. et al. Declaração conjunta de consenso internacional para acabar com o estigma da obesidade. **Nature Medicine**, v.26, p. 485–497 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0803-x> Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0803-x> Acesso em: 15 de agosto de 2020.

SANTOS, I. G. Protocolos de Atendimento Nutricional. In: Santos IG, organizador. **Nutrição: da assistência à promoção da saúde**. São Paulo: RCN, 2007, p.69-159.

SARRIS, A.B.; PUCCI FILHO, C. R.; GRIK, C. D. O papel do médico na visão da sociedade do século XXI: o que realmente importa ao paciente? **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.18, n.1, Jan./Mar, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i1.51737>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/51737/32557> Acesso em 05 de abril de 2020.

SILVA, J. D.; RAUBER, K. F.; RAVAZZANI, E. D. A. et al. Percepção de Usuários e Profissionais da Rede Pública sobre a Nutrição. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v.18, n. 2, p. 55-66, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/ACER1/Downloads/5200-Texto%20do%20artigo-19541-1-10-20200211%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ACER1/Downloads/5200-Texto%20do%20artigo-19541-1-10-20200211%20(1).pdf) Acesso em: 20 de abril de 2020.

SOARES, A. H. Porque obesos abandonam o planejamento nutricional em uma Clínica-Escola de Nutrição? **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 11, n. 65, p. 368-375. nov./dez. 2017. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/551>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

SOUSA, A. E. C; NUNES, R. M. Avaliação da adesão terapêutica nutricional e sua relação com os modelos de mudança do comportamento alimentar. **Juiz de Fora**, 2014; v. 40, n.3,

p. 221-229, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2457/798> Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

TEIXEIRA, F.; PAIS-RIBEIRO, J. L.; MAIA, A. Uns desistem, outros insistem: semelhanças e diferenças no discurso de profissionais de saúde face à obesidade. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. 2015 [Acesso de 21 de abril de 2020], v. 33, n. 2, p. 47-137. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v33n2/v33n2a03.pdf>.

VAZ PORTO, M. C.; BRITO, T. C.; CALFA, A. D. F. Perfil do Obeso Classe III do Ambulatório de Obesidade de um Hospital Universitário de Salvador, Bahia. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia & Metabologia**, v. 46, n. 6, dez., 2002. ISSN 1677-9487. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302002000600011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abem/v46n6/a11v46n6.pdf> Acesso em 17 de março de 2020.

VIANNA, A. L.; FAUSTO, M. C.; LIMA, L. D. Política de saúde e equidade. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 1, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v17n1/v17n1a06.pdf> Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.

VIANA, L. V.; PEDROSO DE PAULA, T. Fatores determinantes de perda de peso em adultos submetidos a intervenções dietoterápicas. **Arquivo Brasileiro em Endocrinologia & Metabologia**. p. 9-57, 2013. ISSN 1677-9487 (versão online) DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302013000900007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abem/v57n/a07v57n9.pdf> Acesso em 20 de abril de 2020.

***Autor(a) para correspondência:**

Dayane Kanarski Bernardino José

dayane_kanarski@hotmail.com

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava/PR, Brasil

Recebido:28/10/2020 Aceite: 31/12/2021